

# **A materialidade têxtil como eixo articulador entre a Sustentabilidade e o Design Têxtil no Ensino de Moda**

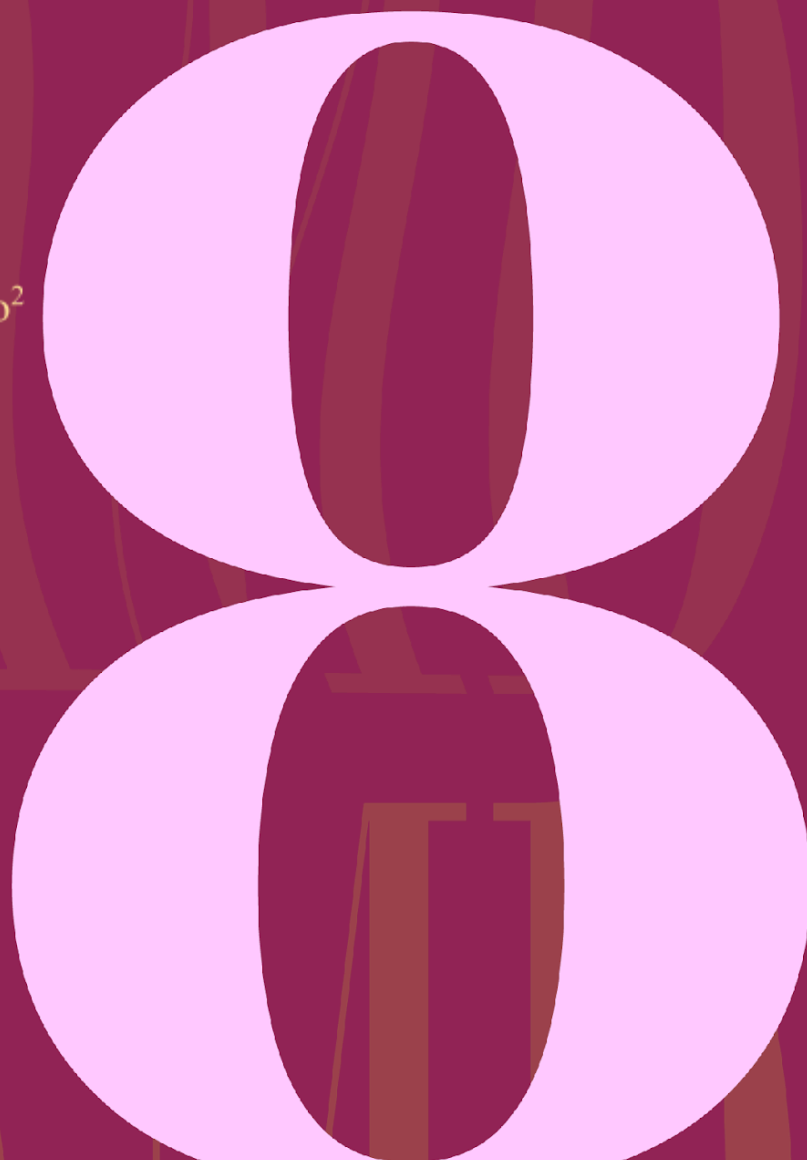
*Textile materiality as a link between Sustainability and Textile Design in Fashion Education*

*La materialidad textil como vínculo entre Sostenibilidad y Diseño Textil en la Formación de moda*

Valdecir Babinski Júnior<sup>1</sup>

Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo<sup>2</sup>

DOI: [10.5965/25944630832024e5866](https://doi.org/10.5965/25944630832024e5866)



## Resumo

O presente artigo tem como objetivo discutir como a materialidade têxtil pode ser considerada um eixo articulador entre a Sustentabilidade e o Design Têxtil no Ensino de Moda no Brasil (BR). Para tanto, produziu-se uma pesquisa básica, de caráter qualitativo e descritivo, com obras selecionadas por conveniência e afinidade ao tema de investigação. Após a condução de uma revisão narrativa sobre a bibliografia consultada, pôde-se perceber a relevância da lida com os materiais têxteis sustentáveis e alternativos no percurso formativo dos futuros designers e estilistas. Para sintetizar os achados teóricos, elaborou-se um esquema visual que pode ser usado, futuramente, por docentes e discentes de cursos superiores de Moda que desejam incluir pautas socioambientais em disciplinas de Design Têxtil. Ao final da pesquisa, foi possível inferir que a Sustentabilidade pode contribuir significativamente para o avanço do Design Têxtil e para sua fixação nos currículos de Moda se for abordada pela perspectiva da materialidade e das manualidades têxteis.

**Palavras-chave:** Materialidade têxtil; Design Têxtil; Sustentabilidade; Ensino de Moda.

## Abstract

*The aim of this paper is to discuss how textile materiality can be considered an articulating axis between Sustainability and Textile Design in Fashion Education in Brazil (BR). To this end, a basic, qualitative and descriptive study was carried out, using works selected for convenience and affinity with the research topic. After conducting a narrative review of the bibliography consulted, it was possible to understand the relevance of dealing with sustainable and alternative textile materials in the training of future designers and stylists. To synthesize the theoretical findings, a visual framework was drawn up which can be used in the future by lecturers and students on higher education fashion courses who wish to include socio-environmental guidelines in Textile Design subjects. At the end of the research, it was possible to infer that Sustainability contributes significantly to the advancement of Textile Design and its fixation in Fashion curricula when approached from the perspective of materiality and textile manualities.*

---

<sup>1</sup> Valdecir Babinski Júnior é doutorando em Design na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É mestre em Design de Vestuário e Moda (2020) pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). É pós-graduando em marketing (2018) pela Universidade de São Paulo (USP). É graduado em Moda (2014) pela Udesc. Atualmente, é pesquisador do Programa de Excelência Acadêmica (Proex) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3236784093903342>. OrcidID: <https://orcid.org/0000-0002-5298-4756>. E-mail: [vj.babinski@gmail.com](mailto:vj.babinski@gmail.com)

<sup>2</sup> Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo é doutor em Engenharia de Produção (2000) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É mestre em Engenharia Civil (1995) pela UFSC. É graduado em Engenharia Sanitária (1988) pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atualmente, é professor efetivo do quadro docente da UFSC, onde coordena o Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design (NAS-Design). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5673108770491112>. OrcidID: <https://orcid.org/0000-0002-3532-553X>. E-mail: [ffigueiredo2009@gmail.com](mailto:ffigueiredo2009@gmail.com)

**Keywords:** *Textile materiality; Textile Design; Sustainability; Fashion Education.*

## Resumen

*El objetivo de este artículo es discutir cómo la materialidad textil puede ser considerada un eje articulador entre Sostenibilidad y Diseño Textil en la Formación de Moda en Brasil (BR). Para ello, se realizó un estudio básico, cualitativo y descriptivo, con trabajos seleccionados por conveniencia y afinidad con el tema de investigación. Después de realizar una revisión narrativa de la bibliografía consultada, fue posible darse cuenta de la relevancia del tratamiento de materiales textiles sostenibles y alternativos en la capacitación de los futuros diseñadores y estilistas. Para sintetizar las constataciones teóricas, se elaboró un esquema visual que podrá ser utilizado en el futuro por profesores y alumnos de cursos superiores de moda que deseen incluir orientaciones socioambientales en las disciplinas de Diseño Textil. Al final de la investigación, fue posible inferir que la Sustentabilidad contribuye significativamente para el avance del Diseño Textil y su fijación en los currículos de Moda cuando abordada desde la perspectiva de la materialidad y de las manualidades textiles.*

**Palabras-clave:** *Materialidad textil; Diseño Textil; Sostenibilidad; Formación en Moda.*

## Introdução

Projetar artigos têxteis e peças de vestuário que se enquadrem em requisitos pró-sustentabilidade consiste em uma tarefa desafiadora para os designers e estilistas do presente e do futuro. Isso ocorre em função de que administrar insumos, meios de produção, beneficiamentos têxteis e tratamentos de superfície e, adicionalmente, atentar-se para a viabilidade comercial e o impacto socioambiental dos objetos em projeto pode se configurar como um trabalho moroso para estudantes e profissionais de Design Têxtil (Studd, 2002; Cacho, 2011; Azevedo, 2022).

Para dar conta desse desafio, desde os anos 2000, estudos e pesquisas em Design Têxtil têm se debruçado sobre as questões que envolvem o ato projetual e os impactos produzidos pela fabricação de materiais têxteis. Como exemplo do exposto, cita-se as obras de Costa (2003), Endo (2013), Wang (2016), Joshi *et al.* (2017) e Monçores e Tavares (2022), entre outros. Em especial, o crescente

interesse nas tecnologias e nas manualidades têxteis aponta para preocupações que podem indicar uma redefinição do próprio Design Têxtil como campo de estudos e práticas. Não sem motivo, Cacho (2011, p. 103) cita que, desde a década passada, “[...] a aplicação de novas tecnologias e inovações científicas têm vindo a alterar o próprio conceito tradicional de design têxtil.”

Essa atenção permanece no presente, visto que, conforme sublinham Monçores e Tavares (2022), o debate sobre a materialidade têxtil e suas implicações na sociedade e no meio ambiente parece se tornar cada vez mais complexo e inexaurível. Segundo as autoras, essa preocupação envolve a problemática do Ensino de Moda<sup>2</sup>, uma vez que esse pode ser considerado o campo de formação de diversos designers têxteis e estilistas na contemporaneidade. A partir desse ponto de vista, Monçores e Tavares (2022, p. 190) ressaltam que:

Na formação de graduação em moda no Brasil, comumente, é possível observar um percurso evolutivo do ensino no qual técnicas são apresentadas para o desenvolvimento de habilidades discentes, ao passo que o pensamento crítico sobre sua área de atuação amadurece e se amplia. No entanto, esse percurso se mostra frágil quando o tema é o domínio da matéria a ser utilizada na construção dos artefatos e vestimentas, ou mesmo, quando se trata do papel do material têxtil como elemento do processo criativo [...].

A fragilidade apontada por Monçores e Tavares (2022) foi reforçada por Babinski Júnior, Monçores e Teixeira (2022), que observam que o Design Têxtil encontra barreiras em função da resistência à implementação de uma pedagogia do pensamento têxtil nos cursos de Moda brasileiros. O mesmo ocorre com disciplinas que versam sobre a Sustentabilidade: por vezes, essas unidades curriculares se encontram desarticuladas ou reservadas a um número limitado de créditos que tornam custosa a tarefa de se alcançar um estado de exercício crítico (Santos; Perez, 2017). Desse modo, para que sejam produzidas alterações sobre matrizes e projetos pedagógicos, faz-se necessário ampliar os estudos sobre Sustentabilidade e Design Têxtil que, no Brasil (BR), ainda se encontram em um estágio embrionário.

<sup>2</sup> Na compreensão dos autores do trabalho, o termo Ensino de Moda abrange os cursos superiores de Moda, de Design de Moda, de Negócios de Moda e de Economia Doméstica.

Acerca deste último, pode-se encontrar prova de sua incipiência na pesquisa de Sobreira (2019).

Ao conduzir uma análise bibliométrica na base de dados da Scientific Electronic Library Online® (SciELO) em busca de investigações sobre materiais têxteis, Sobreira (2019) percebeu que a área está em uma situação exordial. Ainda que se tenham publicações que relacionam o tema com a Química, a Gestão e a Cultura, faltam artigos que abordem a problemática dos têxteis em suas múltiplas e complexas dimensões. Para Santos e Perez (2017), a ausência de trabalhos que tratam da Sustentabilidade no Ensino de Moda aponta para a existência de lacunas no percurso formativo de designers e estilistas<sup>3</sup> — o que pode ser entendido como paradoxalmente contraditório, uma vez que as indústrias têxteis e de confecção representam a segunda potência mais poluidora do planeta depois do setor petrolífero (Schulte, 2015).

Nessa lida, Schulte (2015) e Santos e Perez (2017) explicam que as indústrias têxteis e de confecção seguem um modelo econômico centralizado que contempla redes de distribuição globais. Essas redes ligam unidades fabris alocadas em regiões de alta industrialização e precarização de mão de obra até pontos de venda em bairros comerciais e residenciais próximos aos consumidores finais e serviços de entrega em domicílio. Para que o transporte dos artigos tecidos e confeccionados não se torne demasiadamente oneroso para os fabricantes e fornecedores que se encontram separados, geograficamente, dos compradores, esses percursos precisam ser feitos de maneira otimizada. Para tanto, a produção tem de ser em larga escala e a distribuição tem que ser ágil. Nesse processo, o tempo e a velocidade se sobressaem as questões de ordem socioambiental, tais como o consumo de combustível fóssil, a emissão de gases nocivos e o cumprimento de leis trabalhistas. Contudo, a questão da Sustentabilidade na Moda não se restringe apenas aos problemas logísticos.

---

<sup>3</sup> Embora o objetivo deste artigo, assim como o de Santos e Perez (2017), não está em nomear as lacunas existentes na formação de designers e estilistas, notavelmente, reconhecem-se falhas. Essas fragilidades advêm de percepções e reflexões realizadas pelos autores do trabalho como professores de instituições públicas com cursos na área. Todavia, faltam dados empíricos e pesquisas aplicadas para superar possíveis generalizações, o que pode ser feito em futuros trabalhos por meio da condução de estudos de caso, da aplicação de entrevistas com educandos e educadores, de pesquisas comparativas entre universidades e da análise de diferentes currículos e ementários.

O desmatamento de áreas legalmente protegidas para o cultivo de matéria-prima, o desvio de cursos naturais de rios e nascentes para o abastecimento de parques fabris e lavanderias e a dispersão de poluentes e contaminantes no solo, na água e no ar consistem em alguns dos problemas ambientais gerados pela atividade manufatureira nas indústrias têxteis e de confecção (Schulte, 2015; Santos; Perez, 2017; Costa; Broega, 2022). Além de contribuir para a degradação do meio ambiente e de provocar alterações expressivas nos ecossistemas nos quais estão instaladas, essas fábricas também estão envolvidas na exploração da miserabilidade humana, visto que se tornaram frequentes os flagrantes de desrespeito às condições dignas de trabalho nesses locais (Martin *et al.*, 2021).

Diante do exposto, acredita-se que os estudantes de Moda — futuros designers têxteis e estilistas — devem assumir uma postura socialmente ética e ambientalmente responsável em suas escolhas projetuais. Inevitavelmente, esse desafio envolve pensar o trabalho com substratos têxteis para além do convencional. Com base nesse argumento, o presente artigo tem como objetivo discutir como a materialidade têxtil pode ser considerada um eixo articulador entre a Sustentabilidade e o Design Têxtil no Ensino de Moda no Brasil (BR). Para alcançar esse propósito, em conformidade com Gil (2008), produziu-se uma pesquisa básica, de caráter qualitativo e descritivo, seguindo uma postura epistemológica interpretativista, com obras selecionadas por conveniência e afinidade ao tema de investigação, ou seja, não foram estipulados critérios de inclusão ou de exclusão de autores, tampouco foram definidos recortes ou filtros para a literatura examinada. Nesse percurso, a revisão bibliográfica foi realizada de modo narrativo e os achados teóricos foram sintetizados por meio de um esquema visual que, ao final do trabalho, foi usado para sumarizar as percepções extraídas das obras consultadas.

Por fim, cabe ressaltar que o presente artigo está organizado em quatro partes a partir da introdução: (I) na primeira, exploram-se definições de Design Têxtil enquanto campo de estudos e de práticas profissionais; (II) na segunda, apresenta-se a dinâmica dos materiais têxteis na perspectiva da Sustentabilidade; (III) na terceira, expõe-se a discussão pretendida; e (IV) na quarta parte, traçam-se as considerações finais. Assim, a seguir, procede-se para o corpo de conhecimento

## Design Têxtil: campo de estudos e práticas

Para entender o Design Têxtil como campo de estudos e práticas, Monçores e Tavares (2022) explicam que se faz necessário, primeiro, distinguir a materialidade dos materiais têxteis. Nesse sentido, pode-se entender que os materiais consistem nos substratos em sua forma crua, tangível e empregável, enquanto a materialidade diz respeito ao campo simbólico — e, portanto, intangível — que envolve tanto as qualidades sensoriais que estão atreladas a fisicalidade dos têxteis, quanto traços da plasticidade de quem os produziu. Desse ângulo, as autoras compreendem a materialidade como um aparato emblemático que porta vestígios de seus processos de criação e de fabricação. Esse conceito está no cerne do Design Têxtil, mas não o limita e, tampouco, dá conta de explicar sua totalidade.

Do mesmo modo que Monçores e Tavares (2022), Azevedo (2022) considera que não há uma definição<sup>4</sup> que possa ser usada de modo literal para se compreender a totalidade do Design Têxtil. Conforme o autor, essa imprecisão sobre o termo possibilita a coexistência de diversos pontos de vista, que ora perspectivam o Design Têxtil como desdobramento dos estudos sobre beneficiamento têxtil e ora o colocam como área responsável pela inovação tecnológica na cadeia têxtil. O próprio autor fornece uma visão sobre o termo ao citar que o Design Têxtil compreende a todo processo que ocorre com os insumos têxteis — notavelmente, fios, filamentos e tecidos — após a sua obtenção.

Todavia, Azevedo (2022) afirma que até mesmo sua concepção pode ser inadequada. O autor argumenta que isso ocorre por haver um entendimento túrbido entre o campo de estudos e a prática dos designers têxteis e menciona que o exercício profissional parece delimitar o espaço ocupado pelo Design Têxtil diante do mercado e da educação em Moda — o que, não raro, leva o designer têxtil a ser confundido com o designer de vestuário ou estilista. Essa dubiedade também foi sublinhada por Joshi *et al.* (2017, p. 14, tradução nossa<sup>5</sup>) que levantam o seguinte questionamento: “o que é Design Têxtil? Muitas vezes, as pessoas pensam que o

<sup>4</sup> Neste artigo, definições, conceitos e pontos de vista serão tratados como sinônimos para assegurar a diversidade vocabular.

<sup>5</sup> No original: “*What is Textile design? Often people think that textile design and fashion design is more or less the same thing, which in reality is not and is a misconception*” (Joshi *et al.*, 2017, p. 14).

Design Têxtil e o Design de Moda são mais ou menos a mesma coisa, o que na realidade não é e é um equívoco” projetar a delimitação da área desta maneira.

Joshi *et al.* (2017) acreditam que o Design de Moda está interessado na produção de peças de vestuário e em seu contexto de uso, enquanto o Design Têxtil pode ser considerado um campo de estudos práticos que visa a inovação em substratos, materiais, processos e sistemas ligados às indústrias têxteis e de confecção. Os autores ressaltam que o objeto de estudo do Design Têxtil consiste na materialidade dos substratos têxteis, que deve ser abordada em uma dinâmica sistemática. Complementarmente, os autores consideram que:

O Design Têxtil, pelo próprio nome, dá uma indicação de que incorpora o Design no campo dos tecidos ou dos têxteis. Trata-se de um método de criação que envolve o desenvolvimento de uma superfície plana usando linhas, formas, cores e padrões que podem ser tecidos, estampados, tricotados ou usados para embelezar os tecidos. O Design Têxtil engloba a criação de Design para tecidos que serão usados em peças de vestuário, artigos para o lar, objetos de decoração e acessórios baseados em têxteis (Joshi *et al.*, 2017, p. 14, tradução nossa<sup>6</sup>).

A amplitude do Design Têxtil também foi salientada por Debasa e Vicentini (2023) que comentam que o Design Têxtil tem sido associado com outros campos de estudo e de atuação, tal como o Design de Superfícies. No entendimento das autoras, enquanto o primeiro está interessado no projeto e na manufatura de artigos, produtos e artefatos têxteis, “o Design de superfície tem como função tratar, explorar e ressaltar a interface comunicativa dos objetos, unindo o exterior e o interior do objeto, com características funcionais e estéticas, percebidas por meio dos sentidos [...]” (Debasa; Vicentini, 2023, p. 7). Para as autoras, essa área perpassa a lida com os materiais têxteis e envolve a criação de motivos gráficos e a aplicação de beneficiamentos, tratamentos e acabamentos em superfícies de toda a sorte, desde as cerâmicas e vitrificadas, até as plásticas e emborrachadas. Ademais,

<sup>6</sup> No original: “*Textile design, by the name itself it gives an indication that it incorporates the design in the field of fabrics or textiles. It is the method of creating and evolving a plan using lines, forms, colors and patterns for woven, printed, knitted or embellished fabric. Textile design encompasses design creation for fabrics used in garments, household, decorative and accessories made of textiles*” (Joshi *et al.*, 2017, p. 14).



as autoras dividem essas superfícies em dois grupos: (I) as superfícies-objeto, e (II) as superfícies-envoltório.

Nessa perspectiva, Debasa e Vicentini (2023) consideram como superfícies-objetos todos os artefatos cujos substratos não podem ser separados sem prejuízo expressivo ao conjunto das partes ou a sua funcionalidade. Como exemplo, pode-se notar que vestidos de tecido plano não podem ter seus fios de urdume e trama retirados sem que haja a perda da materialidade da peça. Por outro lado, superfícies-envoltório podem ser entendidas como o resultado da conjunção de objetos pré-existentes com películas de natureza têxtil. Para ilustrar, pode-se mencionar o caso de sofás revestidos com vinil, suede, corino ou similares. Ao ser retirada a cobertura desses móveis, há uma estrutura que permanece inalterada e que pode receber um novo invólucro.

A abrangência do Design Têxtil ainda permite o aporte de diferentes abordagens teóricas e práticas. Como exemplo, Debasa e Vicentini (2023) citam as definições apresentadas por Wilson (2001), Udale (2009), Edwards (2012) e Steed e Stevenson (2012). Enquanto o primeiro autor postula que o Design Têxtil envolve as decisões que precisam ser tomadas para o desenvolvimento de objetos têxteis, Udale (2009) observa a área como um espaço de experimentação decorativa que perfaz a manipulação de elementos têxteis. Já Edwards (2012) entende o Design Têxtil como resultado da impressão têxtil ou da elaboração de padronagens têxteis. Por outro lado, Steed e Stevenson (2012) acreditam que o campo se restringe ao conhecimento de técnicas de tecelagem e malharia. O Quadro 1 apresenta um resumo dessas definições somadas aos pontos de vista de Studd (2002), Costa (2003), Endo (2013), Joshi *et al.* (2017), Azevedo (2022), Angelova e Sofronova (2023) e Debasa e Vicentini (2023).

Quadro 1: Definições de Design Têxtil

Autor(a)	Definição
Wilson (2001)	O Design Têxtil envolve a escolha de fios, fibras, filamentos e toda a série de decisões que devem ser tomadas para a criação de artigos têxteis, indo da tecelagem até a estamparia
Studd (2002)	O Design Têxtil possui um papel significativo na criação de artigos inovadores e atraentes para consumidores finais, podendo abarcar recursos tecnológicos e novas funcionalidades para aumentar a qualidade de vida dos usuários
Costa (2003)	O Design Têxtil permite atuar tanto no planejamento, quanto na programação e na criação de produtos com diferenciais estéticos e performáticos
Udale (2009)	O Design Têxtil está atrelado à manipulação de superfícies têxteis e à aplicação de elementos decorativos
Edwards (2012)	O Design Têxtil se restringe ao desenho produzido sobre um tecido por meio da impressão têxtil ou criado por intermédio de padronagens têxteis
Steed e Stevenson (2012)	O Design Têxtil diz respeito ao projeto de artefatos construídos por meio de tecelagem, malharia ou técnicas mistas (como o bordado, por exemplo)
Endo (2013)	O Design Têxtil consiste em uma área de estudos que envolve desde a lida com problemas sociais até a descoberta de novos insumos pró-sustentabilidade, passando pela extração de recursos para a fabricação de fios e a confecção de peças e artigos funcionais, tecnológicos e inteligentes
Joshi <i>et al.</i> (2017)	O Design Têxtil pode ser considerado um campo de estudos práticos que tem como objetivo a inovação em substratos, materiais, processos e sistemas ligados às indústrias têxteis e de confecção
Azevedo (2022)	Embora haja certa imprecisão, o Design Têxtil pode ser entendido como todo processo que ocorre com os insumos têxteis após a sua obtenção
Angelova e Sofronova (2023)	O Design Têxtil consiste em uma área de estudos em que se deve equilibrar qualidades materiais e combinações de cores para que se obtenham produtos inovadores e esteticamente atraentes
Debasa e Vicentini (2023)	O Design Têxtil abrange tanto a disciplina de estudos dos têxteis quanto o campo de atuação dos profissionais da área e está ligado ao exercício da prática têxtil em suas múltiplas dimensões

Fonte: adaptado de Debasa e Vicentini (2023).

Conforme se pode observar no Quadro 1, nas últimas duas décadas, diferentes autores buscaram conceituar o Design Têxtil que, até o presente, mantem-se indefinido. Prova disso está na confusão que envolve a área, o Design de Moda e o Design de Superfícies. Todavia, diante dos enquadramentos supramencionados, pode-se perceber: (I) a centralidade da materialidade têxtil; (II) o envolvimento do campo com os processos produtivos dirigidos pelas indústrias têxteis e de confecção; e (III) a dicotomia entre a tecnologia e a artesanía têxteis.

Assim, pode-se dizer que, embora aceite uma diversidade de argumentos, a matéria têxtil consiste no elemento basilar do Design Têxtil. Uma vez que ela pode ser formatada para compor desde componentes até produtos inteiros, o estudo e a prática profissional dos designers têxteis voltam-se para a lida com os substratos a serem empregados na criação de artigos, produtos ou artefatos de malha, tecido plano ou tecido não-tecido (TNT). Logo, compreendida a abrangência desse campo, a seguir, explora-se a questão da Sustentabilidade no Ensino de Design Têxtil que, conforme mencionado na introdução do artigo, está condicionado aos cursos superiores de Moda<sup>7</sup>.

### A Sustentabilidade no Ensino de Design Têxtil

Como mencionado por Azevedo (2022), não há uma definição literal que seja amplamente aceita para o Design Têxtil. Suspeita-se que isso ocorre em função de que suas fronteiras teóricas e práticas ainda permanecem imprecisas. Desse ponto de vista, observa-se a contribuição que diversos campos do conhecimento têm feito para consolidar a importância da materialidade têxtil. Para Cacho (2011, p. 103), esses aportes estão “[...] a ampliar o conceito de design têxtil, conceito, este, que é igualmente alargado quando se atribui um valor acrescentado de responsabilidade social e ambiental ao têxtil, em si mesmo”. Assim como Cacho

<sup>7</sup> Os autores deste trabalho acreditam que o Design Têxtil pode estar presente no currículo de outros cursos superiores que não aqueles de Moda, tais como Engenharia Têxtil ou Artes Visuais. Todavia, como o interesse e a carreira docente dos autores relacionam-se ao Ensino de Moda, optou-se pelo presente recorte. Outra escolha intencional que foi realizada pelos autores foi não nomear instituições de ensino para não provocar quaisquer constrangimentos ou perturbações. Portanto, desde já, assume-se que o termo Ensino de Moda, tal como adotado no artigo, possui uma natureza genérica e superficial.

(2011), Wang (2016) também acredita que, na ampliação das definições que circunscrevem o Design Têxtil está a Sustentabilidade.

No presente, Wang (2016) sustenta que a Sustentabilidade tem sido compreendida de diversas maneiras. Possivelmente, a mais popular entre as definições para o termo seja a que engloba o modelo *triple bottom line* (tripé da sustentabilidade, em livre tradução). Esse modelo foi criado pelo britânico John Elkington (1949-atual), na década de 1990, com o intuito de incentivar as empresas da época a adotarem uma postura de responsabilidade corporativa. Nele, a sustentabilidade abrange três dimensões: (I) uma ambiental, que está ligada à preservação e a conservação de recursos naturais; (II) uma econômica, que abarca o crescimento material e a prosperidade financeira levando em conta o respeito aos *stakeholders* (partes interessadas, em livre tradução); e (III) uma social, que envolve o desenvolvimento humano e a busca por equidade (Schulte, 2015).

Outra definição amplamente aceita para a Sustentabilidade está relacionada com o relatório *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum, em livre tradução). Publicado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, sob a supervisão da líder política norueguesa Gro Harlem Brundtland (1939-atual), o documento apresenta a máxima do desenvolvimento sustentável: ao satisfazer as necessidades do presente, a humanidade não pode comprometer as habilidades das futuras gerações de satisfazerem as suas próprias (Schulte, 2015). No âmbito do Design Têxtil, as abordagens de Brundtland e de Elkington têm sido admitidas, copiosamente, na procura por soluções para reduzir o impacto negativo causado pela manufatura de artigos e produtos têxteis, visto que “[...] o design têxtil se tornou uma área com os maiores índices de poluição e de processos insustentáveis, seja no início da produção de uma fibra, nos resíduos para produção de uma peça ou no descarte da mesma [...]” (Azevedo, 2022, p. 63).

Nesse cenário, surgem novas possibilidades materiais. Wang (2016) cita que esses materiais podem ser compreendidos como insumos que consideram em sua configuração a complexidade ecológica da materialidade e a promoção da regeneração dos ecossistemas em que estão inseridos. Também chamados de têxteis sustentáveis ou alternativos, esses insumos podem ser articulados com

diferentes estratégias pró-ambientais, desde a reciclagem de subprodutos e a reutilização de embalagens, até a redução do consumo de energia e água em parques industriais. Jácome e Mogollón (2020, p. 4, tradução nossa<sup>8</sup>) corroboram com Wang (2016) e acrescentam:

[...] [o] uso de novos materiais sustentáveis atende dois objetivos essenciais: o primeiro é reduzir a fabricação de materiais de origem sintética e o uso de produtos químicos derivados de combustíveis fósseis; e o segundo é minimizar a presença de fibras naturais que requerem o emprego indiscriminado de pesticidas e praguicidas [...].

Embora pareça contraditória, a afirmação de Jácome e Mogollón (2020) aponta para uma solução por meio das fibras naturais que podem ser cultivadas sem biocidas agrícolas. Em especial, as autoras consideram que, se não forem contaminados por agrotóxicos, os materiais de origem vegetal possuem uma capacidade de decomposição expressiva que pode vir a ser usada como um atributo projetual no desenvolvimento de novos artigos, produtos e artefatos têxteis. Essa ênfase também pode ser notada na argumentação de Cacho (2011, p. 104) que defende que “[...] o conceito de têxteis sustentáveis centra-se principalmente nos materiais, [e] mais concretamente nas fibras [...]”. Cabe salientar que, para a autora, o estudo das fibras sustentáveis não pode ser entendido como um fenômeno relacionado exclusivamente ao presente.

Segundo Cacho (2011), desde a década de 2000, cresce o interesse por fibras biodegradáveis, orgânicas e recicladas. Estudos sobre o algodão e a lã orgânicos, bem como pesquisas acerca da seda selvagem, do cânhamo, do bambu, da soja e do Lyocell® exemplificam o exposto, assim como as investigações a respeito das fibras sintéticas biodegradáveis com base no poliácido láctico. Conhecido como PLA, esse material polimérico de origem biológica pode ser obtido por meio de recursos renováveis. Por sua vez, Endo (2013) considera como exemplos de têxteis sustentáveis: (I) as fibras de kombucha produzidas à base de

<sup>8</sup> No original: “[...] [e] uso de nuevos materiales sustentables cumple con dos objetivos básicos; el primero es reducir la fabricación de materiales de origen sintético y por ende el uso de productos químicos derivados de combustibles fósiles, y la segunda es la reducción del uso de fibras naturales que requieren el uso indiscriminado de pesticidas y plaguicidas [...]” (Jácome; Mogollón, 2020, p. 4).

bactérias e restos de alimentos; (II) a lã burel, fabricada pela Burel Factory® e usada como revestimento acústico; (III) a Curv®, um tecido produzido pela Prospex Fabrics® para ser empregado em superfícies de malas e para o transporte de bagagens; (IV) as fibras da bucha vegetal extraídas da *Luffa cylindrica* que têm sido utilizadas pela Luffa Lab® para a criação de artigos de isolamento acústico e térmico; e (V) as fibras do coco verde, que são resultado de uma mistura das cascas do coco verde com o amido de mandioca.

Em particular, Endo (2013) destaca que as fibras da bucha vegetal apresentam como vantagens o baixo custo de fabricação e o alto potencial de biodegradabilidade, além da considerável capacidade antibacteriana, da baixa inflamabilidade, do efeito propício para o isolamento acústico e térmico e da alta respirabilidade do material. Assim como a bucha vegetal, as fibras do coco verde também possuem um baixo custo de criação e apresentam como benefícios: (I) a redução do impacto ambiental de sua manipulação, visto tratar-se de um subproduto da indústria alimentícia; e (II) o tempo de decomposição, uma vez que o material pode ser entendido como biodegradável e hidrossolúvel. Em função dessas características, as fibras de coco têm sido utilizadas para a confecção de acessórios (como bolsas e malas) e embalagens. Como exemplo, cita-se os suportes de aglomerado de coco e polvilho desenvolvidos por Manuela Yamada, da Ybá — Design e Pesquisa®; e a bolsa *Tree Bag*, produzida pela empresa holandesa Rewarp®, que mistura as fibras de coco com a borracha natural.

Esses exemplos evidenciam algumas das formas alternativas que existem para se produzir objetos têxteis com materiais de baixo impacto ambiental. Para Costa e Broega (2022), esses insumos podem ser utilizados, ainda, para substituir os tecidos convencionalmente empregados pelas indústrias têxteis e de confecção. Para ilustrar seu argumento, os autores citam que o couro tradicional pode ser trocado por materiais biológicos como o *scoby*, produzido pela Texticel® a partir de culturas de bactérias ou a celulose criada com resíduos de coco que foi desenvolvida pela Malai®. Já a lã convencional pode ser substituída pela lã vegetal, que emprega fibras de coco e cânhamo, a exemplo do material fornecido pela colombiana Woocoa®. Até mesmo os corantes usuais podem dar lugar aos corantes

obtidos por meio do processamento de algas, como os fabricados pela Alga-Life®.

Entretanto, conhecer materiais alternativos não atende suficientemente a demanda por sustentabilidade na criação de objetos têxteis. Desse ponto de vista, Costa (2003) argumenta que, além de empregar insumos pró-ambientais, faz-se preciso atentar para os processos produtivos que envolvem o setor. Nesse sentido, a autora recomenda dar ênfase às estratégias de manufatura que envolvem o menor gasto energético possível e geram apenas desperdícios inevitáveis. A autora também aconselha o emprego estratégico de cores para que, quando for realizada a coloração total ou parcial dos substratos, haja o manejo adequado e o uso proporcional de substâncias químicas potencialmente poluidoras. Ademais, a autora sustenta que devem ser priorizados materiais que contenham uma mistura de fibras com vista a prolongar a vida útil do objeto confeccionado, desde que a composição não provoque diferenças expressivas no tempo de degradação desses insumos quando em ambientes abertos, como lixões têxteis ou aterros sanitários.

Costa e Broega (2022) compartilham da mesma visão de Costa (2003) ao postularem que, para uma prática pró-sustentabilidade efetiva, além de empregar materiais alternativos, os futuros designers e estilistas devem observar o ciclo de vida dos objetos têxteis. Os autores entendem que esse percurso começa na fase de idealização dos produtos, momento no qual os estudantes podem cocriar cenários futuros com os usuários das soluções que estão sendo projetadas. Depois, deve-se optar pelos processos de manufatura que atendem às necessidades dos consumidores sem que sejam gerados prejuízos expressivos ao meio ambiente e aos trabalhadores do setor. Para que essas projeções possam ser feitas com acuidade, tem que se desacelerar a jornada projetual e ter em mente as consequências não previstas que orbitam as fases e etapas de fabricação. Entretanto, ao retardar a velocidade de desenvolvimento de novos artigos e produtos, os estudantes e profissionais da área têm de evitar problemas econômicos que podem comprometer postos de trabalho.

No fim do ciclo, recomenda-se estabelecer estratégias de reuso e de reciclagem para as peças tecidas e confeccionadas que serão descartadas no final

de sua vida útil. Essas estratégias podem incluir esquemas de logística reversa e formas de recompra ou revenda que, por sua vez, podem aumentar a longevidade dos objetos e, ainda, estimular mercados de segunda mão (Costa; Broega, 2022). Como exemplos, pode-se citar: (I) a varejista mundial Patagônia® que possui um programa de incentivo à remanufatura e à compra de peças usadas de seus clientes chamado Worn Wear Recrafted®; e (II) o projeto The North Face Renewed®, criado pela The North Face® como uma linha de produtos de *upcycling* (estratégia de aumento do ciclo de vida, em livre tradução) que tiveram como origem a recompra. Em ambos os casos, as peças recondiçionadas reiniciam seus ciclos de vida e retardam o processo de descarte, o que reduz (ainda que temporariamente) o acúmulo de lixo têxtil. Diante disso, pode-se entender a importância de se projetar ciclos de vida com *loops* (alças de retroalimentação, em livre tradução) fechados.

No entanto, Figueiredo *et al.* (2014) advertem que projetar um sistema totalmente fechado pode ser impraticável. Para os autores, seria necessário ignorar o fato de que o sistema produtivo interage com outros tantos sistemas, como os de caráter social, político e tecnológico, e que, por acoplamento estrutural, responde as mudanças que ocorrem no meio em que se encontra. Um sistema produtivo isolado também se mostra inexecuível na medida em que, ao não considerar ciclos de balanceamento com o ambiente exterior, tende a permanecer dependente da autorregulação que pode levar ao colapso sistêmico em função da entropia natural que gera, continuamente, subprodutos indesejados (como resíduos sólidos) e consequências imprevistas (como a desordem no local de trabalho). Por conta disso, os autores advogam que:

A sustentabilidade é um conceito ideal e utópico, pois não é possível produzir em um sistema totalmente fechado, com controle total sobre qualquer impacto, bem como não há certeza quanto a todas as consequências e as formas de mensurá-las com exatidão. E, ainda que fosse possível, dever-se-ia levar em conta que o sistema do qual se depende faz parte de um sistema maior e em constante modificação. Logo não há como garantir que as gerações atuais e futuras possam sanar suas necessidades (Figueiredo *et al.*, 2014, p. 12).



Importa destacar que, ao defenderem uma visão crítica, reflexiva e não romantizada sobre a questão, Figueiredo *et al.* (2014) não têm a intenção de desincentivar os profissionais de amanhã na empreitada da sustentabilidade. Pelo contrário, os autores acreditam que se faz necessário superar o entendimento de que os processos produtivos podem alcançar um estado de sustentabilidade plena para que, de fato, seja possível agir de maneira ambientalmente orientada. Uma vez que essa dimensão utópica esteja suplantada, os autores sugerem que se inicie o percurso pelo mapeamento dos insumos e processos que oferecem menos riscos para o meio ambiente e para as pessoas — o que, por si só, consiste em uma tarefa complexa — até que se tenha conhecimento suficiente para subsidiar alternativas ecoeficientes para os recursos em uso e os processos em andamento.

Outrossim, Costa e Broega (2022, p. 4) acreditam que, de um modo geral, “[...] para alcançar a utopia da sustentabilidade, podemos considerar uma avaliação a partir de quatro necessidades: ser ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e capaz de preservar a riqueza cultural local [...]”. A partir desses quatro pilares, estudantes e profissionais podem projetar objetos têxteis com responsabilidade sem deixar de lado a questão da cultura. Nesse espaço, inserem-se as problemáticas do território, da ancestralidade, da artesanaria e das manualidades têxteis que, para Aramayo (2019), Pérez-Bustos e Bello-Tocancipá (2023) e Santos (2023), têm sofrido um processo histórico de apagamento. Nesse sentido, Aramayo (2019) observa que, aos designers e estilistas do presente, falta perceber a “topografia” dos têxteis. Segundo a autora:

O universo têxtil transmite visualmente tanto o modo político como o modo estético de habitar o espaço [...] é por isso que os têxteis são como topografias portáteis que estão indissolivelmente associadas à natureza, aos ciclos do cosmos e às intervenções culturais que definem e tornam o território habitável. Em suma, a materialidade entrelaçada dos têxteis transmite uma espécie de topografia visual, uma cartografia têxtil, onde se destacam cada uma das linguagens plásticas e diferenciais encarnadas nos tecidos [...] (Aramayo, 2019, p. 330, tradução nossa<sup>9</sup>).

<sup>9</sup> No original: “*El universo textil transmite visualmente tanto el modo político como la manera estética de habitar el espacio [...] es por ello que los textiles son como topografías portátiles que se hallan indisolublemente asociados a la naturaleza, a los ciclos del cosmos y a las intervenciones culturales que definen y hacen habitable al territorio. En definitiva, la materialidad entretejida del textil nos transmite una suerte de topografía visual, una cartografía textil, donde destacan cada uno de los lenguajes plásticos y diferenciales plasmados en los tejidos [...]*” (Aramayo, 2019, p. 330).

Nessa lida, os saberes manuais das comunidades que produzem artefatos têxteis e o conhecimento háptico de artistas e artesãos que corporificam as diversas camadas culturais contidas em suas histórias de vida estão sendo invisibilizados pela pressão mercadológica imposta pelas indústrias têxteis e de confecção. Essa descrença no potencial econômico das manualidades e o desprestígio de seus mestres também contribuem para colocar em descrédito a identidade dos grupos sociais nos quais eles se inserem, o que desalenta os praticantes da artesanato e os afasta do exercício criativo que, outrora, materializava sua cosmovisão e mundividência (Aramayo, 2019; Pérez-Bustos; Bello-Tocancipá, 2023; Santos, 2023). Portanto, faz-se premente repensar a dimensão sociocultural da materialidade têxtil para que os avanços tecnológicos e o afã pelo capital não desumanizem o Design Têxtil.

Assim, pode-se entender que a materialidade está no centro da transição do estado atual em que se encontram as indústrias e os cursos de Moda para um patamar regido por estudos e práticas pró-sustentabilidade. Nesse caminho, entende-se que as fibras sustentáveis e os materiais alternativos constituem-se em elementos basilares na formação dos próximos designers têxteis e estilistas. Todavia, apenas conhecer e manusear esses insumos não deve ser considerado suficiente para que se gerem projetos ambientalmente orientados: além da dimensão ecológica, deve-se projetar objetos têxteis socialmente justos, economicamente exequíveis e culturalmente respeitosos. Entendido esse ponto, a seguir, procede-se para a discussão do trabalho.

## Discussão

Como exposto por Monçores e Tavares (2022), no começo deste artigo, a materialidade têxtil não possui um destaque significativo no ementário dos cursos superiores de Moda<sup>10</sup> — o que, conseqüentemente, distancia os estudantes da área do domínio exigido pela prática e pelo mercado de trabalho. Para mudar essa situação, além de uma revisão dos currículos de Moda vigentes, faz-se preciso

<sup>10</sup> Monçores e Tavares (2022) não nomeiam os cursos superiores de Moda aos quais se referem.

entender a materialidade em sua complexidade. Sem deixar de lado as questões que envolvem a inovação e a tecnologia têxtil, o exercício do Design Têxtil pode ser enriquecido se considerados os atributos culturais, sociais, históricos, patrimoniais e políticos que perfazem a arte e a artesanaria têxteis (Aramayo, 2019; Pérez-Bustos; Bello-Tocancipá, 2023; Santos, 2023). Com isso, estima-se que o potencial criativo do alunado possa ser estimulado a partir de novas formas de expressão e de processos autênticos que respeitam as particularidades dos materiais sem desconsiderar seu envolvimento com as comunidades de artificies locais.

Ainda que pareça dúvida, essa dicotomia tecnologia-artesanaria pode gerar um diferencial estético e performático quando aplicada às peças de vestuário e aos demais artigos e produtos têxteis, desde têxteis-lar até têxteis hospitalares. Para isso, os designers e estilistas em formação devem utilizar tanto de suas competências técnicas e criativas para saber escolher o tipo de matéria-prima, maquinário e processo de manufatura que pode assegurar o cumprimento dos objetivos do projeto em curso conforme o pretendido; quanto de sensibilidade para alcançarem resultados esteticamente atraentes, materialmente interessantes e particularmente aprazíveis (Costa, 2003; Costa; Broega, 2022). Certamente, no centro dessas tensões projetuais estão as fibras sustentáveis e os materiais alternativos (Cacho, 2011; Wang, 2016; Jácome; Mogollón, 2020).

Como visto na literatura, os têxteis sustentáveis apresentam diversas configurações e têm como objetivo reduzir o impacto negativo produzido pelos processos produtivos convencionais. De modo geral, pode-se compreender que esses insumos estão baseados na oferta de novos substratos que têm em comum um potencial elevado de biodegradabilidade, como no caso das fibras orgânicas; ou de reciclabilidade, como no exemplo dos materiais produzidos a partir de resíduos (Studd, 2002; Cacho, 2011; Endo, 2013; Azevedo, 2022). Entretanto, não basta entender como essas fibras e materiais podem ser produzidos, seus usos e aplicações: para uma compreensão efetiva, deve-se superar a ideia utópica de sustentabilidade e se colocar em prática ações ambientalmente orientadas, culturalmente respeitosas, economicamente viáveis e socialmente justas (Figueiredo *et al.*, 2014; Costa; Broega, 2022).

Inegavelmente, adotar uma postura ativa em relação à sustentabilidade requer do alunado e do professorado de Moda proatividade e engajamento para resolver problemas interconectados e intrincados. Todavia, em conjunto, educandos e educadores empenhados em encontrar soluções éticas que respeitem o meio ambiente e o futuro das próximas gerações podem desenvolver alternativas e habilitar comunidades sem que seja necessário um alto investimento em treinamento ou em equipamentos tecnologicamente sofisticados. O resgate de técnicas artesanais de tingimento por moradores de bairros periféricos pode ser um exemplo do exposto. Ao buscar capacitar os munícipes do entorno da universidade na produção de objetos tingidos manualmente, além de praticar a extensão universitária, estudantes e professores podem socializar o conhecimento que obtiveram na jornada acadêmica e aprender com a comunidade local sobre valores sociais que, de outra forma, ficariam circunscritos às salas de aula. Com isso, passa-se a um processo de formação social em que docentes e discentes desempenham papéis importantes em um fluxo de cocriação constante com os sujeitos extramuros. Em particular, nessas ocasiões, os estudantes têm a oportunidade de atuarem como projetistas, articuladores e agentes de transformação social.

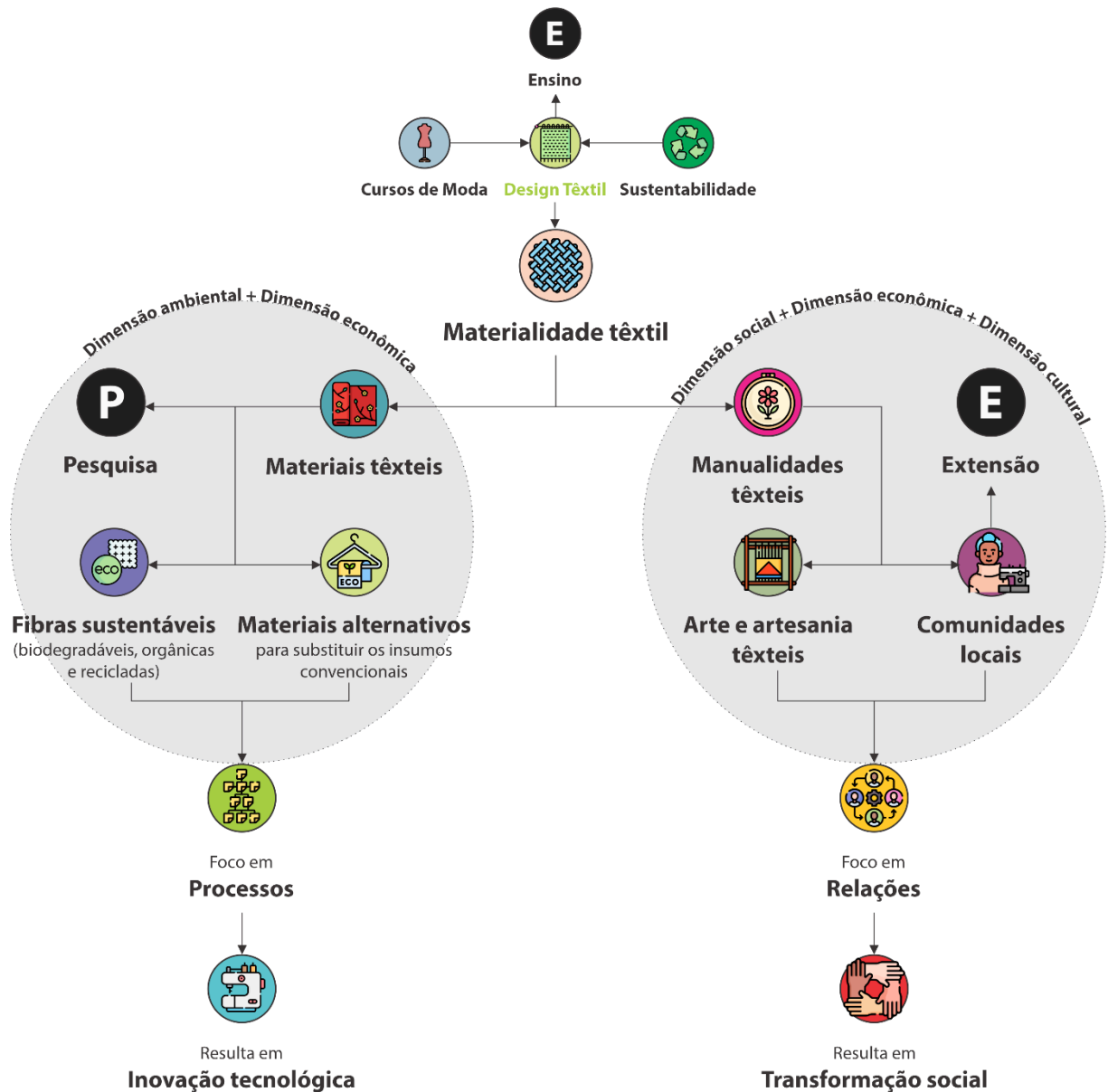
Entretanto, vale destacar que, há aqueles que não possuem um perfil voltado para a inovação social ou, mesmo o tendo, não dispõem de tempo e recursos para participar de projetos de extensão no decorrer dos semestres letivos. No primeiro caso, o alunado pode voltar seu interesse para a inovação tecnológica e a produção de artigos e produtos têxteis com materiais alternativos. No segundo, as manualidades têxteis podem criar uma dinâmica propícia para que se possa exercer o empreendedorismo. Nesse sentido, pode-se imaginar que, uma vez que conhece e domina o desenvolvimento de obras de tapeçaria, um estudante pode fazer uso desse *know-how* (saber fazer, em livre tradução) para comercializar artefatos e incrementar sua receita familiar, mesmo antes de obter a titulação. Se, além da Sustentabilidade, as disciplinas de Design Têxtil abarcarem temas como Gestão de Negócios, Economia Criativa e Empreendedorismo, ou se estiverem vinculadas com unidades curriculares que versam sobre esses assuntos, então, estima-se que o

percurso dos alunos que desejam ou precisam iniciar na carreira profissional administrando um negócio próprio poderá ser exitoso.

Diante dessas possibilidades, entende-se que, na articulação entre o Design Têxtil e a Sustentabilidade, a materialidade age como um eixo condutor que torna possível a existência de duas instâncias complementares, ainda que dicotômicas: (I) a instância dos materiais têxteis, que abarca as fibras sustentáveis (biodegradáveis, orgânicas e recicladas) e os materiais alternativos que, potencialmente, podem substituir os insumos convencionais nas indústrias têxteis e de confecção; e (II) a instância das manualidades têxteis, que envolve a arte e a artesanato têxtil e os saberes manuais das comunidades de artifices. Do ponto de vista da academia e do tripé ensino, pesquisa e extensão, pode-se elucubrar que, enquanto as disciplinas de Design Têxtil oportunizam novas práticas pedagógicas e possibilitam que o alunado atue em estágios de monitoria; há projetos de pesquisa, de iniciação científica e de desenvolvimento de patentes que podem ser conduzidos na busca por tornar os materiais têxteis ambientalmente corretos e economicamente compatíveis com os substratos usuais. Por outro lado, pode-se conjecturar que, com a lida com os sujeitos extramuros, professores e alunos podem cocriar projetos, ações e programas de extensão universitária com foco na economia criativa e no desenvolvimento regional (Figura 1).

# A materialidade têxtil como eixo articulador entre a Sustentabilidade e o Design Têxtil no Ensino de Moda

Figura 1: A materialidade têxtil como eixo articulador entre a Sustentabilidade e o Design Têxtil no Ensino de Moda.



Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Conforme apresenta a Figura 1, a instância dos materiais têxteis está relacionada, fundamentalmente, com as dimensões ambientais e econômicas da Sustentabilidade. Sua ênfase reside nos processos produtivos e seus resultados tendem a ser expressos no formato de inovações tecnológicas. Já do ponto de vista das manualidades, o foco está na qualidade relacional das conexões formadas entre

as pessoas envolvidas na prática têxtil e os resultados dessas articulações ensejam transformações sociais. Portanto, pode-se dizer que, da visão de Costa e Broega (2022), essa instância envolve as dimensões social, cultural e econômica da Sustentabilidade. Importa comentar que, essas relações expressam apenas uma síntese dos intrincados caminhos que podem conduzir os cursos e negócios de Moda no decorrer da transição do estado atual para um cenário pró-sustentabilidade.

Nesse sentido, desde já, pode-se indicar que os próximos trabalhos acerca do assunto abordem os currículos dos cursos superiores de Moda por meio de pesquisas documentais — o que não foi contemplado, neste artigo, em função de seus recortes metodológicos. Igualmente, sugere-se que futuros estudos se debrucem sobre as questões de formação que podem vir a surgir a partir das implicações resultantes da aplicação do esquema visual apresentado. Dito isso, aconselha-se, também, a produção de pesquisas voltadas para a análise dos possíveis cenários que devem emergir quando práticas pedagógicas pró-sustentabilidade forem, de fato, implementadas em disciplinas de Design Têxtil no Ensino de Moda.

Torna-se importante observar, ainda, que a presente discussão não esgota as possibilidades de se abraçar a problemática da sustentabilidade em sala de aula. Em verdade, dada a amplitude do tema, diversas abordagens e perspectivas podem ser adotadas para que se estimule o exercício reflexivo sobre a responsabilidade socioambiental dos futuros profissionais da área. Com isso, espera-se que o debate realizado, ainda que brevemente, possa inspirar e instigar o alunado e o professorado de Moda diante das questões de ordem teórica e prática que cercam a Sustentabilidade e o Design Têxtil. Assim, discutida a questão, pode-se proceder para as considerações finais do trabalho.

### Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo discutir como a materialidade têxtil pode ser considerada um eixo articulador entre a Sustentabilidade e o Design Têxtil no Ensino de Moda no Brasil (BR). Para tanto, realizou-se uma pesquisa básica,

bibliográfica, descritiva e qualitativa. Após a condução de uma revisão narrativa sobre a literatura consultada, pôde-se perceber a relevância da lida com os materiais têxteis sustentáveis e alternativos no percurso formativo dos futuros designers e estilistas brasileiros. Para sintetizar os achados teóricos, elaborou-se um esquema visual que pode ser usado, futuramente, por docentes e discentes de cursos superiores de Moda que desejam incluir pautas socioambientais em disciplinas de Design Têxtil. Ao final da pesquisa, foi possível inferir que a Sustentabilidade contribui significativamente para o avanço do Design Têxtil e sua fixação nos currículos de Moda ao ser abordada pela perspectiva dos materiais e das manualidades têxteis.

Possivelmente, a principal contribuição do artigo está na inclusão das questões socioculturais à problemática observada, visto que, no geral, a bibliografia de Design Têxtil enfatiza os substratos pró-ambientais e, por vezes, negligencia a existência de um campo simbólico que se relaciona com a arte e a artesanaria têxteis, o que fortalece as forças que visam seu apagamento. Outro ponto a ser destacado está nos exemplos que enriquecem o corpo de conhecimento e que permitem entender que já existem diversas estratégias em curso voltadas para a Sustentabilidade no âmbito das indústrias têxteis e de confecção, embora ainda faltem discussões sobre sua eficácia e eficiência. Para preparar o alunado para as novidades do mercado de trabalho, esses exemplos devem ser constantemente atualizados.

Como implicação, acredita-se que este trabalho pode ajudar discentes e docentes a perceberem que a Sustentabilidade não deve estar circunscrita apenas a uma ou outra unidade curricular, tampouco a materialidade têxtil precisa se restringir a produção de cartelas de materiais com amostras de tecidos: ambas devem ser vistas de maneira conjunta e consideradas como abordagens multidisciplinares para que se possa abandonar, de fato, a visão utópica da Sustentabilidade em nome de ações práticas e exemplos reais.

Adicionalmente, deve-se reconhecer que o trabalho se limita a uma pesquisa de caráter teórico apoiado em um recorte bibliográfico. Isso implica dizer que o texto apresentado possui uma natureza ensaísta e pode conter especulações



e argumentos superficiais sobre as questões abordadas, o que fragiliza a adoção do esquema visual proposto. Para superar esses problemas, sugere-se a condução de pesquisas aplicadas com base em levantamentos documentais. Nesse sentido, planos de ensino e ementários de disciplinas de Design Têxtil devem ser examinados para que se verifique a presença de tópicos de estudo e conteúdos programáticos voltados para a Sustentabilidade em suas diferentes dimensões. Em especial, estima-se que, como a produção de um Design Têxtil pró-sustentabilidade demanda investimentos expressivos, deve-se dar atenção para a dimensão econômica que está relacionada à problemática socioambiental.

Do mesmo modo, recomenda-se a realização de pesquisas aplicadas com observações participantes em sala de aula e entrevistas com o professorado e o alunado da área, com o objetivo de se obter um quadro real das práticas pedagógicas adotadas na articulação entre o Design Têxtil e a Sustentabilidade. Importa sublinhar que o campo ainda permite que uma série de outros métodos, técnicas e instrumentos sejam utilizados para que sejam descortinadas as problemáticas que circundam a materialidade têxtil. Para futuros trabalhos, sugere-se também o aprofundamento do debate sobre os têxteis sustentáveis, os processos produtivos pró-ambientais e os sistemas ecologicamente adequados que podem ser contemplados em disciplinas de Design Têxtil na dimensão dos cursos de Moda.

Por fim, os autores deste trabalho agradecem o apoio institucional do Programa de Pós-Graduação em Design (Pós-Design) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Cabe destacar, também, que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES PROEX) - Código de Financiamento 001. De igual maneira, faz-se necessário agradecer aos membros do Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design (NAS-Design/UFSC) pelas discussões salutares que culminaram nesta pesquisa. Por último, torna-se relevante reconhecer os esforços de docentes e discentes de Design Têxtil que, não apenas impulsionaram a escrita deste texto, mas,

continuamente, provêm alicerces para pensar e repensar os currículos dos cursos superiores de Moda<sup>11</sup>.

## Referências

ANGELOVA, Radostina A.; SOFRONOVA, Daniela. Sustainable Textiles: design of new weave patterns based on texts. **Sustainability**, Basiléia, v. 15, n. 2, p. 1-16, 13 jan. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su15021614>. Acesso em: 24 jun. 2024.

ARAMAYO, Verónica Auza. Textil y territorio: sobre los tejidos intrincados de Poroma, Norte de Chuquisaca, Bolivia. *In: PRECOLUMBIAN TEXTILE CONFERENCE*, 8., 2019, Lincoln. **Anais [...]**. Lincoln: University of Nebraska-Lincoln, 2020. p. 326-344. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1021&context=pctviii>. Acesso em: 05 jun. 2022.

AZEVEDO, Vicente Luiz de. **Experimentações no Design Têxtil**: tingimento natural a partir de plantas nativas oriundas da feira de ervas de caruaru. 2022. 79 f. TCC (Graduação) — Curso de Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/45218/4/EXPERIMENTA%C3%87%C3%95ES%20NO%20DESIGN%20T%C3%80XTIL-%20VICENTE%20LUIZ%20DE%20AZEVEDO.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BABINSKI JÚNIOR, Valdecir; MONÇORES, Aline Moreira; TEIXEIRA, Júlio Monteiro. O pensamento têxtil no ensino de Moda: a matéria como elemento projetual. *In: COLÓQUIO DE MODA*, 17., 2022, [s.i.]. **Anais [...]**. São Paulo: ABEPEN, 2022. p. 1-16. Disponível em: [https://www.academia.edu/100073754/O\\_pensamento\\_t%C3%AAxtil\\_no\\_Ensino\\_de\\_Moda\\_a\\_mat%C3%A9ria\\_como\\_elemento\\_projetual](https://www.academia.edu/100073754/O_pensamento_t%C3%AAxtil_no_Ensino_de_Moda_a_mat%C3%A9ria_como_elemento_projetual). Acesso em: 29 fev. 2024.

CACHO, Filipa Vieira. **Desenvolvimento de um têxtil**: malha artesanal e sustentabilidade. 2011. 145 f. Dissertação (Mestrado) — Curso de Pós-Graduação em Design de Moda, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3938/1/disserta%C3%A7ao%20final.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

COSTA, Junior de Jesus; BROEGA, Ana Cristina. A economia circular e a sustentabilidade dos materiais na indústria da moda. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 1-26, 1 out. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/25944630632022e2333>. Acesso em: 25 abr. 2024.

<sup>11</sup> Revisão gramatical: Albertina Felisbino. Albertina possui doutorado (1996) e mestrado (1984) em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

COSTA, Maria Izabel. **Transformação do NãoTecido** — uma abordagem do design têxtil em produtos de moda. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado) — Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85664/PEPS3614.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 ago. 2021.

DEBASA, Monika; VICENTINI, Cláudia Regina Garcia. O ofício e o campo de atuação em Design Têxtil: um panorama no Brasil. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 1-15, 6 set. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/25944630732023e3797>. Acesso em: 16 fev. 2024.

EDWARDS, Clive. **Como compreender design têxtil**: guia para entender estampas e padronagens. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012. Tradução de: Luciana Guimarães.

ENDO, Diego Yoshihiro. **O design têxtil aplicado no design de produto**. 2013. 216 f. Tese (Doutorado) — Curso de Pós-Graduação em Design de Equipamento, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/11347>. Acesso em: 05 jul. 2021.

FIGUEIREDO, Luiz Fernando Gonçalves de *et al.* Desenvolvimento sustentável e exequibilidade: sistematização de debate sociocêntrico participativo em decisões organizacionais no desenvolvimento de projetos. **Design e Tecnologia**, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 11-22, 31 dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.23972/det2014iss08pp11-22>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JÁCOME, Kathyana; MOGOLLÓN, Paola. Productos Textiles Sustentables y su uso consciente en la sociedad. **Tse'de**: Revista de Investigación Científica, Santo Domingo, v. 3, n. 1, p. 1-12, 26 nov. 2020. Disponível em: <https://www.tsachila.edu.ec/ojs/index.php/TSEDE/article/view/36>. Acesso em: 21 ago. 2022.

JOSHI, Vineet *et al.* **Elements of Textile Design**. 2. ed. Ghaziabad: Raj Printers, 2017. Central Board of Secondary Education and National Institute of Fashion Technology. Disponível em: [https://cbseacademic.nic.in/web\\_material/publication/cbse/34ElementTextileDesignin gXI.pdf](https://cbseacademic.nic.in/web_material/publication/cbse/34ElementTextileDesignin gXI.pdf). Acesso em: 23 jun. 2022.

MARTIN, Paula *et al.* Moda e tragédia: os impactos do desabamento de Rana Plaza nos modelos *fast fashion* e *slow fashion*. **Revista Poliedro**, Pelotas, v. 5, n. 5, p. 52-81, 21 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/2594-4398.2021.v5.n5.pp.052-081.2623>. Acesso em: 03 set. 2022.

MONÇORES, Aline Moreira; TAVARES, Daniele Spada. A materialidade têxtil na criação do designer de moda. **ModaPalavra e-Periódico**, Florianópolis, v. 15, n. 35, p. 185-202, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/1982615x15352022184>. Acesso em: 05 maio. 2022.

PÉREZ-BUSTOS, Tania; BELLO-TOCANCIPÁ, Andrea. Thinking methodologies with textiles, thinking textiles as methodologies in the context of transitional justice. **Qualitative Research**, New York, v. [s.i], n. [s.i], p. 1-21, 30 nov. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/14687941231216639>. Acesso em: 09 maio 2024.

SANTOS, Aguinaldo dos; PEREZ, Iana Uliana. Ensino de moda para atuação em novos contextos de design e de produção: sustentabilidade, *open design* e fabricação digital. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 149-174, 31 dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/25944630112017149>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SANTOS, Maria Eduarda Corrêa dos. **Artes têxteis na América Latina: estratégias para valorização dos saberes manuais na artesanaria têxtil**. 2023. 25 f. TCC (Graduação) — Curso de Bacharelado em Moda, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000af/0000afcd.pdf>. Acesso em: 09 maio 2024.

SCHULTE, Neide Köhler. **Reflexões sobre Moda Ética: contribuições do biocentrismo e do veganismo**. Florianópolis: Editora Udesc, 2015.

SOBREIRA, Maria Adircila Starling. O estudo de têxteis no Brasil: uma pesquisa bibliométrica na base de dados Scielo. **Dobra[S] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, São Paulo, v. 12, n. 25, p. 213-229, 29 abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26563/dobras.v11i25.862>. Acesso em: 26 fev. 2024.

STEED, Josephine; STEVENSON, Frances. **Sourcing ideas: researching colour, surface, structure, texture and pattern**. Lausanne: AVA Academia, 2012.

STUDD, Rachel. The Textile Design Process. **The Design Journal**, Londres, v. 5, n. 1, p. 35-49, mar. 2002. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2752/146069202790718567>. Acesso em: 15 ago. 2021.

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. Tradução de: Edson Furmankiewicz.

WANG, Fang. Sustainable Design of Waste Fabric and Contemporary Textile Materials. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT*, 2., 2016, Nova York. **Anais [...]**. Amsterdam: Atlantis Press, 2017. p. 333-335. Disponível em:

## A materialidade têxtil como eixo articulador entre a Sustentabilidade e o Design Têxtil no Ensino de Moda

RE  
A M D

<https://www.atlantis-press.com/proceedings/icsd-16/25871378>. Acesso em: 21 jul. 2022.

WILSON, Jacquie. **Handbook of textile design**: principles, processes and practice. Manchester: The Textile Institute; Boca Raton: CRC Press; Cambridge: Woodhead Publishing, 2001.